No centenário do *Romanceiro Geral Portuguez*: o projecto e a obra

Teresa Araújo*

Resumo: O *Romanceiro Geral Portuguez* nasceu de um programa de colecção, organização e edição das versões que, transmitidas oralmente numa tradição definida por critérios históricos, tinham sido publicadas até à data da sua impressão. Elaborado de acordo com esse plano (mas ultrapassando-o, também, na medida em que integrou composições inéditas), representa o primeiro grande acervo de poemas conservados por uma determinada memória colectiva. Contudo, a obra apresenta algumas lacunas textuais que importa compreender para reflectir sobre a concretização do projecto.

Abstract: The *Romanceiro Geral Portuguez* is the result of a programme that consisted in collecting, organising and editing the several versions that initially were transmitted orally within a tradition defined by historical criteria and that had meanwhile been published. Its conception followed this plan (although it went beyond it since it now comprehends totally original compositions) and represents the first significant collection of poems maintained by a certain collective memory. However, there are some textual lacunae that one must seek to understand in order to reflect on the outcome of this project.

Palavras-chave: Edição; Tradição Oral; Romanceiro; Teófilo Braga.

Keywords: Edition; Oral Tradition; Pan-hispanic Ballads; Teófilo Braga.

Ao publicar o *Romanceiro Geral Portuguez* (BRAGA, 1906-1909), Teófilo Braga ofereceu o primeiro grande quadro de uma tradição oral moderna formado sobretudo por versões dadas à estampa por vários estudiosos e, embora a nota introdutória (BRAGA, 1906, pp. V-VI) não o anuncie, por textos inéditos enviados por investigadores regionais ao autor da colecção (inclui, ainda, poemas não tradicionais que agora não considero). Uma tentativa semelhante tinha sido empreendida por Victor Eugenio Hardung, ao editar, em Leipzig, dois volumes dedicados à tradição portuguesa impressa (HARDUNG, 1877); mas esta iniciativa

* Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, dedica a sua investigação à Literatura Tradicional, bem como às relações da Literatura Portuguesa e Espanhola. Entre as suas publicações sobre aspectos da tradição, encontram-se *Subsídios para a História do Romanceiro dos Açores* (Angra do Heroísmo - Lisboa, Governo Regional dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Direcção Regional da Cultura - Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Instituto de Estudos sobre o Romanceiro Velho e Tradicional, 2002), “Em torno da oficina poética de Gil Vicente: «E que cantigas cantais?»”, in María Jesús Fernández García *et al.* (org.), *Gil Vicente: clásico luso-español* (Mérida, Junta de Extremadura, 2004, pp. 123-141), “Um esboço dos *Romances Velhos em Portugal*”, in Rafael Alemany *et al.* (coord.), *Actes del X Congrés Internacional de l’Associació Hispànica de la Literatura Medieval* (Alicante, Symposia Philologica, 2005, pp. 283-293) e “O acervo poético de Juan Menéndez Pidal, uma fonte do comparativismo teofiliano”, in Ángel Marcos de Dios (ed.), *Aula Ibérica* (Salamanca, Ediciones Universidad Salamanca, 2007, pp. 955-966). E-mail: teresaraujo@fcsh.unl.pt

alemã que Braga conheceu ainda na sua fase preparatória¹ produziu um acervo incomparavelmente mais limitado² do que o do *Romanceiro Geral Portuguez*. O de Lisboa, mais tardio, pôde ser constituído a partir de um conjunto de fontes mais vasto (FERRÉ, 1982, pp. XXIII-XXVIII)³ e apresentar um maior número de textos e de temas com proveniência geográfica mais diversificada, o que o guindou ao estatuto de primeira grande síntese de uma determinada tradição romancística.

Mas ao reunir as versões recolhidas nas “provincias, ilhas adjacentes, e terras que pertenceram à primitiva unidade lusitana, ou que se desmembraram da nacionalidade historica” (BRAGA, 1906, p. V), o objectivo do organizador não foi proporcionar expressões poéticas de cariz local – como sucedia com tantos contemporâneos seus, investigadores portugueses, espanhóis, brasileiros, etc., que recolhiam e publicavam sob motivações regionalistas. A intenção de Braga, de acordo com a sua concepção (bastante invulgar, na época) transnacional do *Romanceiro* – tese que decorria da sua visão genética e histórica das baladas e dos estudos comparativos dos poemas (ARAÚJO, 2000, pp. 226-385 e 495) –, foi a de, por um lado, documentar textualmente a presença, na tradição definida por si como portuguesa, na que compreendia a memória do continente, das regiões insulares, do Brasil, da Índia, da Galiza e dos “Judeos do Levante” (ARAÚJO, 2000, pp. 402-459), de temas que eram igualmente conservados noutras áreas do mundo pan-hispânico e, mesmo, da Europa transpirenaica e, por outro, comprovar a vitalidade, a “antiguidade e riqueza das nossas Tradições” (BRAGA, 1906, p. VI) – como se lê nas palavras do prefácio e nas abundantes “Notas” (BRAGA, 1909, pp. 305-618) comparativas.

Assim, o acervo não se encontra organizado por áreas tradicionais, embora inclua um índice geográfico no final do terceiro volume (BRAGA, 1909, pp. 624-630), mas por categorias (“Romances heroicos e novellescos”, “Romances de Aventuras”, “Romances historicos e lendarios” e “Romances sacros e devotos”) e sub-categorias de temas (os “cyclos”), dentro das quais surgem os romances, as suas diversas versões agrupadas segundo

¹ Hardung manteve relações epistolares com Teófilo enquanto preparava a sua colecção; elas encontram-se documentadas nos *Quarenta Annos de Vida Litteraria: Cartas de Innocencio Francisco da Silva, Gomes Monteiro, Camillo Castelo Branco* [et al] (BRAGA, 1902, pp. 208-210).

² As fontes de Hardung limitaram-se às seguintes colecções: *Romanceiro. Romances Cavalharescos Antigos* (Almeida Garrett, 1851) *Romanceiro Geral Colligido da Tradição* (BRAGA, 1867), *Cantos Populares do Archipelago Açoriano* (BRAGA, 1869) e *Romanceiro do Algarve* (Estácio da Veiga, 1870).

³ Embora, neste momento, se encontrem identificadas quase todas as referências das versões reimpressas em 1906-1909, o seu elenco exaustivo está em fase de conclusão e será, em breve, apresentado (investigação dirigida por Pere Ferré).

o critério da sua proveniência regional – estrutura que foi inspirada pela última classificação romancística de Braga, longamente reelaborada a partir de 1865 (ARAÚJO, 2000, 535-556).

Enquanto síntese de versões publicadas, apresenta logo na abertura um elenco das “Fontes do Romanceiro Geral Portuguez” (BRAGA, 1906, pp. VII-VIII), no qual são indicadas e comentadas as obras compulsadas, nomeadamente quanto ao seu carácter de acervos de inéditos ou de textos em reedição. Adverte que o *Romanceiro Portuguez* de Leite de Vasconcelos (1886) inclui versões anteriormente estampadas pelo seu autor; que o *Romanceiro e Cancioneiro do Algarve* (Athaide de Oliveira, 1905) reimprimiu poemas editados por Estácio da Veiga (1870) e Reis Dâmaso (1882, pp. 154-156, 171-173, 184, 201-204, 215-216 e 232-237) e que as baladas de Hardung já tinham sido publicadas por Garrett, por si e pelo primeiro grande investigador da tradição algarvia, Estácio da Veiga (sobre a fortuna editorial das respectivas versões, vide FERRÉ-CARINHAS, 2000). Não deixa de aludir, também, à reedição do Rio de Janeiro dos *Cantos Populares do Brazil* de Sílvio Romero que, em 1897, retoma a de Lisboa (ROMERO, 1883), expurgando a “Introdução” e as “Notas” de sua autoria, mas mantendo as correcções que ele próprio havia feito à versão enviada pelo investigador brasileiro para publicação, não obstante terem sido objecto da crítica do erudito sergipano (em relação a esta polémica, vide ARAÚJO, 2000, pp. 177-178 e 425-434).

Contudo, a lista bibliográfica não é exaustiva e não reproduz, sequer, o valioso catálogo do caderno manuscrito de Braga, *Indiculo / dos / Romances / tradicionaes / portuguezes*⁴, que terá sido elaborado para a preparação da obra de 1906-1909, pois enumera grande parte das fontes das versões impressas anteriormente e das inéditas – nomeadamente, as recolhidas e enviadas por Teixeira Soares de Sousa (BRAGA, 1906, pp. 539-543 e BRAGA, 1907, pp. 563-564) e por Eugénio Vaz Pacheco do Canto e Castro (BRAGA, 1906, pp. 262-263, 302-304, 405-407, 543-547 e BRAGA, 1907, pp. 370-371). Não inclui, por exemplo, a referência a *Saudades da Terra* (AZEVEDO, 1873), título constante do elenco autógrafa, p.[8v], citado a propósito de uma das versões de “Silvana” (AZEVEDO, 1873, p. 767; reimpressa in AZEVEDO, 1880, pp. 107-109) que se encontra no volume de 1906

⁴ Documento depositado na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (Espólio Teófilo Braga). Trata-se de um caderno de 57 folhas numeradas com uma página de rosto que exhibe o plano de coordenação dos romances segundo “cyclos” e no verso, a “topologia” geográfica. Embora contenha folhas em branco, a maior parte delas apresenta uma lista numerada de títulos de versões, a sua origem regional e uma indicação incompleta da respectiva fonte. Os dados bibliográficos indicados correspondem a uma mera alusão ao nome de um autor ou a uma sucinta referência ao título da obra ou do artigo. É um caderno de apontamentos pessoais que faria parte do grupo de materiais preparatórios da colecção de 1906-1909.

(BRAGA, 1906, pp. 469-470) – vide outro exemplo destas lacunas in FERRÉ (1982, p. XXX).

As fontes bibliográficas da colecção excedem estas indicações impressas e manuscritas e a sua identificação deixa perceber que o seu organizador compulsou quase todos os estudos publicados até então em livro ou na imprensa periódica. Apenas alguns artigos, como os de Alfredo Alves (1895, p. 74-79) e de Gonçalves Pereira (1901, p. 174-175 e 1902, p. 160), dados à luz, respectivamente, na *Revista Lusitana* e n' *A Tradição* (nas quais Teófilo colaborava) foram esquecidos na acção de compilação e somente o livro com edição londrina *Poems* (QUILLINAN, 1853) não terá sido compulsado pelo compilador, pois para além de não terem sido citados, as suas versões (ALVES, 1895, p. 79; PEREIRA, 1901, p. 174-175 e 1902, p. 160; QUILLINAN, 1853, p. 201-207) não foram reproduzidas em 1906-1909.

Outras composições editadas ficaram por integrar a colecção⁵, mas a razão dessas lacunas não foi o desconhecimento textual por parte do autor, uma vez que correspondem a poemas impressos em colecções consideradas na elaboração do acervo. Um exemplo bastante significativo dessas versões é o das que foram publicadas na obra de Leite de Vasconcelos utilizada parcialmente no *Romanceiro Geral Portuguez*, os *Romances Populares Portuguezes* (VASCONCELOS, 1881): embora grande parte dos seus cantos não figure em 1906-1909 (vide nota anterior), alguns desse pecúlio integram a colecção (o seu número leva-me a remeter a sua verificação para a consulta de FERRÉ-CARINHAS, 2000). Não possível contestar esta explicação aventando que Braga talvez tivesse considerado apenas o *Romanceiro Portuguez* de 1886 (VASCONCELOS, 1886) que reedita algumas versões de 1881 (FERRÉ-CARINHAS, 2000), e que tivesse esquecido ou ignorado a colecção anterior, porque outros poemas da primeira colecção de Leite não incluídos na segunda, são

⁵ Devido ao seu avultado número, cito-as, neste momento, através das siglas utilizadas por Ferré-Carinhas, 2000. São elas: Bellermand (1864) 20-22; Braga (1867) 58-59, 181-183; Braga (1870) 29-30; Coelho (1879) 61-62, 64; Coelho (1883) 594; Cordeiro (1845) 272; *Correio Selecto* (1900a) 21-22; *Correio Selecto* (1900b) 33; *Correio Selecto* (1901a) 84; *Correio Selecto* (1901b) 89-90; Dâmaso (1882) 184, 202-203, 235-236; Felício dos Santos (1897-1899) 170; Leite (1881) 14, 15-19, 20-22, 23-25, 27, 28-29, 30-31, 33-35, 36-37, 38-40, 41-42, 46, 47-49, 49-50, 57, 58-61, 62-64, 66-68, 69-71, 72-73, 75-81, 82-84, 88-89, 94-97; Leite (1882b) s.p.; Leite (1883a) II; Leite (1883b) XIV, XVI; Leite (1884-1885a) 424-427; Leite (1886) 26, 29-30, 31, 39-41, 46-47; Leite (1895a) 35; Leite (1900) 58; Leite (1900a/1992) 47; Luiz Ribeiro (1852) 561; Michaëlis (1890-1892) 230; Neves/Campos (1893) 257; Neves/Campos (1895) 97; Nunes (1900-1901) 151-155, 159-161, 169-170, 179-181, 181-183, 187-188; Oliveira (1905/198?) 46-47, 77-78, 427-428; Pedroso (1902) 457, 459, 459-460, 460-462, 462-463, 466-467; Pires (1885c) IX; Pires (1885d) XII; Pires (1885l) XXL; Pires (1897) 105; Pires (1898) 55; Pimentel (1899) 38-40; Pires (1899/1982) 93-94, 157, 183, 183-184; Pires (1900-1901a) 84-86, 86-87, 87-90; Pires (1900-1901b) 226-229; Pires (1900/1982) 106-107; Pires (1901/1982) 149-150, 166, 168; Pires (1902/1982) 14-15, 75-76, 111, 143-144, 176; Pires (1903-1905) 215, 216, 216-217, 217-218; *Revista do Minho* (1894a) 174-176; Tavares (1899-1903) 862; Tavares (1903-1905) 74, 75-76, 76, 78; Tavares (1906) 280-281, 284, 285, 291, 295-296, 297, 298, 300, 304-305, 308, 308-309, 309, 309-310, 312-313, 313, 314-315, 316; Tinop (1903) 84.

estampados no acervo teofiliano, os de “Frei João” (VASCONCELOS, 1881, p. 8-9 e 9-11; reimpressos in BRAGA, 1907, p. 85-87 e 83-85), da “Adúltera com um gato” (VASCONCELOS, 1881, p. 5, reimpresso in BRAGA, 1907, p. 87) e d’“A aposta ganha” (VASCONCELOS, 1881, pp. 12-13, reimpresso in BRAGA, 1906, p. 416).

Mas mais significativo, ainda, é o exemplo constituído pela ausência de três versões editadas anteriormente pelo próprio autor, uma da “Morte do príncipe D. Afonso” (BRAGA, 1870, pp. 29-30), outra de “Delgadinha” (BRAGA, 1867, pp. 181-183) e ainda uma da “Nau Catrineta” (BRAGA, 1867, pp. 58-59). A razão destas lacunas não residiu no desconhecimento textual de Braga, mas é possível que tenha sido a dificuldade do controle absoluto, por parte do solitário trabalhador intelectual, do avultado volume de versões impressas – o qual, só contabilizando os poemas fixados em Portugal, era constituído por 540 versões dispersas por 127 estudos publicados em livro e nos inúmeros (e, na maior parte, efémeros) periódicos que o século XIX e os primeiros anos de Novecentos viram circular.

Poder-se-ia colocar a hipótese de estarmos perante uma obra de síntese, mas com contornos de catálogo de amostragem, tendo sido organizada segundo um princípio selectivo e com o objectivo de reunir não todas as composições impressas, mas todas as impressas que fossem representativas dos temas e modelos das sub-tradições “portuguezas”. Neste caso, Braga não tinha incluído, e bem, todas as versões, mas apenas aquelas que, segundo os seus critérios, melhor reflectissem a memória de cada tema em cada área tradicional “portuguesa”.

Esta possibilidade configura-se a partir do confronto dos poemas impressos com os não incluídos. Por exemplo:

a) do “Conde Ninho”, relega 2 de Bragança publicados por VASCONCELOS (1881, p. 33-35) e por TEIXEIRA (1906, p. 297), mas contempla 2 versões de Trás-os-Montes (BRAGA, 1906, p. 263-265 e 265-267), sendo a primeira garrettiana (GARRETT, III, 1851, p. 9-12) e a segunda do seu *Romanceiro* de 1867 (BRAGA, 1867, p. 37-38);

b) d’“O Soldado”, não considera 2 também de Trás-os-Montes, de VASCONCELOS (1881, p. 82-84) e TEIXEIRA (1899-1903, p. 862), mas apresenta 3 poemas dessa mesma área (BRAGA, 1907, p. 112-114 e 116-117 e BRAGA, 1909, p. 522-523), sendo o primeiro de Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1890-1892, p. 227-230), o segundo de VASCONCELOS (p. 25-26) e o último de TEIXEIRA (1906, p. 306-307).

c) c) do “Conde da Alemanha”, não inclui 2 baladas alentejanas de Tomás Pires (1885, nº 453 e 1900-1901, p. 86-87), porém imprime outras 2 (BRAGA, 1907, p. 10-11 e 12-13), também do Alentejo e do mesmo editor (PIRES, 1885, nº. 457 e 1885, nº. 464).

Estes e outros casos favorecem a formulação da hipótese; contudo, quando se observa que Braga não trouxe para a sua colecção, por exemplo,

a) o então único poema açoriano conhecido da “Morte do príncipe D. Afonso” publicado por si BRAGA, 1870, 29-30)

b) que cria um desequilíbrio, ao não reunir a versão de Trás-os-Montes de Tavares Teixeira de “Floresvento” (1906, p. 297) à outra do mesmo tema e com a mesma origem geográfica impressa por Leite de Vasconcelos (1883), enquanto apresenta 3 açorianas desse romance (BRAGA, 1906, p. 221-223, 223-224 e 225-227, reimpressas a partir de BRAGA, 1869, pp. 230-231, 232-233, 233-235, respectivamente) e

c) que não faz incluir composições que lhe permitiriam representar áreas assim ignoradas, como as de Viseu e Aveiro da “Devota caluniada”, de VASCONCELOS (1881, p. 88-89 e 1886, p. 46-47) que não são contempladas ao lado das provenientes de Trás-os-Montes que edita (BRAGA, 1907, p. 469-470, de BRAGA, 1867, p. 128-129), Minho (BRAGA, 1907, p. 471-472, inédita), Alentejo (BRAGA, 1907, p. 472-474 e PIRES, 1884, nº. 379) e Algarve (BRAGA, 1907, p. 474-475 e 475-477, de, respectivamente, Athaide de Oliveira (1905, p. 88-89) e de Estácio da Veiga (1870, p. 194-196), não é possível considerá-la, restando concluir que o *Romanceiro Geral Portuguez* não nasceu de um projecto com essa natureza, mas de um plano de colecção textual que foi incompletamente realizado.

O acervo também não foi exaustivo ao nível da apresentação dos temas descobertos na tradição “portuguesa” até então, porquanto não contempla a única versão conhecida da “Princesa resgatada” (VASCONCELOS, 1881, p. 27), bem como a única descoberta d’“O marinheiro e a Virgem Maria” (TEIXEIRA, 1903-1905, p. 74). Não obstante, a sua inclusão é quase completa, verificando-se, até, a de romances muito invulgares no seu e nosso tempo, como “A noiva do Duque de Alba”⁶ (BRAGA, 1906, p. 94-95) através, não da impressão de QUILLINAN (1853, p. 201-207), mas da transmontana que é devida a VASCONCELOS (1883).

Se no plano das versões e no dos romances, a colecção ficou, de certo modo, inacabada e não cumpriu o programa estabelecido, ao nível dos critérios editoriais também poderia apresentar-se mais completa e mais rigorosa. As versões surgem sem qualquer indicação relativamente ao seu primeiro editor e à respectiva fortuna impressa, sendo apenas possível detectar esses elementos recorrendo ao *Indículo* e ao cotejo textual. Além disso, aparecem frequentemente estampadas com retoques sintácticos, poéticos e com outro tipo de

⁶ Em Portugal, por exemplo, entre 1828 e 2000, apenas foram impressas 6 versões deste romance (Ferré-Carinhos, 2000, p. 54).

intervenções desenvolvidas pelo organizador (procedimento negado, mas bastante generalizado entre os editores de então).

Também as “Notas” resultam, em grande parte, de um labor colecionista; neste caso, não de textos impressos por outros autores, mas de estudos de Braga que faziam parte do *Romanceiro Geral*, dos *Cantos Populares do Archipelago Açoriano* e dos *Cantos Populares do Brazil* (ARAÚJO, 2000, 184-202). Contudo, tal como no plano da colecção dos poemas, a reposição destes trabalhos não é integral: se vários trechos surgem sem qualquer alteração, outros fragmentos são omitidos e outros surgem revistos e reescritos à luz de novas concepções literárias e antropológicas e de novas análises comparativas, chegando, inclusivamente, a incorporar versões inéditas ou recém publicadas que não tinham sido (re)editadas nos dois primeiros volumes, o de 1906 e o de 1907. Ao mesmo tempo, integra novos contributos que se articulam no interior dos excertos em reedição.

Deste modo, o *Romanceiro Geral Portuguez* afigura-se como o resultado de um projecto que, por um lado, não foi integralmente cumprido (não incluiu certos poemas) e que, por outro, foi ultrapassado pela própria colecção (a edição de primeiras versões). Não obstante, continua a revestir-se de um inquestionável valor para a crítica actual por ter reunido grande parte das tradições romancísticas portuguesa (incluindo a indiana), brasileira e galega conhecidas até então e contribuir para o estudo comparativo do fenómeno da preservação-recriação romancística nessas áreas. Acumula o seu valor o facto de se constituir como a primeira obra de síntese editorial de uma tradição que não é definida por contornos políticos e que foi, apesar dos seus limites teóricos e metodológicos, precursora dos estudos dos romances no âmbito da investigação baladística.

Referências

1. Manuscritas

BRAGA, Teófilo, *Indiculo dos Romances tradicionaes portuguezes*, Espólio de Teófilo Braga, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

2. Impressas

GARRETT, João Baptista da Silva Leitão de Almeida, *Romanceiro, Romances Cavalharescos Antigos*, 2 vols., Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1851.

ALVES, A. Alfredo, “Algumas tradições populares recolhidas em Aldeia de Santa Margarida, concelho de Idanha-a-Nova”, *Revista Lusitana*, III, 1895, pp. 74-79.

ARAÚJO, Maria Teresa Alves de, *Teófilo Braga e o Romancero de Tradição Oral Moderna Portuguesa*, [Tese de Doutoramento], Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2000.

OLIVEIRA, Francisco Xavier Athaide D', *Romanceiro e Cancioneiro do Algarve (Lição de Loulé)*, Porto, Typographia Universal, 1905. Reedição facsimilada, Faro, Algarve em Foco Editora, s.d.

BRAGA, Theophilo, *Romanceiro Geral Colligido da Tradição*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867.

_____, *Cantos Populares do Archipelago Açoriano*, Porto, Typ. da Livraria Nacional, 1869. Reedição facsimilada: Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1982.

_____, *Historia do Theatro Portuguez. Vida de Gil Vicente*, Porto, Imprensa Portugueza Editora, 1870.

_____, *Quarenta Annos de Vida Litteraria: Cartas de Innocencio Francisco da Silva, Gomes Monteiro, Camillo Castelo Branco* [et al], Lisboa, Typographia Lusitana-Editora Arthur Brandão, 1902.

_____, *Romanceiro Geral Colligido da Tradição*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867.

_____, *Romanceiro Geral Portuguez*, 2ª ed., I: *Romances Heroicos, Novellescos e de Aventuras*, Lisboa, Manuel Gomes, 1906, II: *Romances de Aventuras, Historicos, Lendarios e Sacros*, *ibidem*, 1907, III: *Romances com Forma Litteraria do Seculo XV a XVIII*, Lisboa, J. A. Rodrigues & Cª, 1909. Reedição facsimilada, Lisboa, Vega, 1982.

DÂMASO, António Reis, “Tradições Populares (Colecção do Algarve): Romances” in *Encyclopedia Republicana*, Lisboa, Nova Minerva, 1882, pp. 154-156, 171-173, 184, prossegue com o título “Tradições Populares do Algarve: Romances”, pp. 201-204, 215-216 e 232-237.

VEIGA, Sebastião Philippes Martins Estácio da, *Romanceiro do Algarve*, Lisboa, Imprensa de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1870.

FERRÉ, Pere, “Nota Prévia” in: BRAGA, Teófilo, *Romanceiro Geral Português*, I, reedição facsimilada, Lisboa, Vega, 1982, pp. IX-XLVII.

_____, e Cristina Carinhas, *Bibliografia do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-2000)*, Madrid, Instituto Universitario Seminario Menéndez Pidal, 2000.

HARDUNG, Victor Eugenio, *Romanceiro Portuguez*, 2 vols., Leipzig, F. A. Brockhaus, 1877.

VASCONCELOS, José de Leite, “Romanceiro Popular de Portugal”, *O Penafidense*, ano IV, nº. 617, 27/XI/1883.

- _____, *Romanceiro Portuguez* Biblioteca do Povo e das Escolas, nº 121, Lisboa, David Corazzi, 1886.
- _____, *Romances Populares Portugueses*, Barcelos, Typ. Aurora do Cavado, 1881.
- VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de, “Estudos sobre o romanceiro peninsular: Romances velhos em Portugal”, *Revista Lusitana*, II, 1890-1892, pp. 156-179 e 193-240.
- PEREIRA, J. J. Gonçalves, “Lendas & Romances”, *A Tradição*, III, 1901, pp. 174-175.
- _____, “Lendas & Romances”, *A Tradição*, IV, 1902, p. 160. Reedição facsimilada, Beja, Câmara Municipal de Beja, 1982.
- PIRES, António Thomaz, “Miscelânea Folk-lorica”, *O Elvense*, nº. 379, 18-IX-1884.
- _____, “Miscelânea Folk-lorica”, *O Elvense*, nº. 453, 4-VI-1885.
- _____, “Miscelânea Folk-lorica”, *O Elvense*, nº. 457, 18-VI-1885.
- _____, “Miscelânea Folk-lorica”, *O Elvense*, nº. 464, 12-VII-1885.
- _____, “Miscelânea Folk-lorica”, *Revista do Minho*, XV, nºs. 11-17, 22-23, 25-30, 1900-1901, pp. 84-101, 105-112, 117-136, 172-182[184], 193[195]-238[240].
- QUILLINAN, Edward, *Poems*, Londres, Edward Moixon, 1853.
- AZEVEDO, Alvaro Rodrigues de (edição de), *As Saudades da Terra pelo Doutor Gaspar Fructuoso. Historia das Ilhas do Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens*, Funchal, Typ. Funchalense, 1873.
- _____, *Romanceiro do Archipelago da Madeira*, Funchal, Typ. da “Voz do Povo”, 1880.
- ROMERO, Sylvio, *Cantos Populares do Brazil. Acompanhados de Introdução e Notas Comparativas por Theophilo Braga*, 2 vols., Lisboa, Nova Livraria Internacional - Editora, 1883. Reeditado, sem os estudos de Teófilo Braga, sob o título *Cantos Populares do Brazil*, 2ªed., Rio de Janeiro, Liv. Clássica, 1897.
- TEIXEIRA, José Augusto Tavares, “Folk-lore transmontano: Romanceiro”, *Portugalia*, I, 1903, pp. 388-389, 631-632 e 862.
- _____, “Romanceiro transmontano”, *Revista Lusitana*, VIII, 1903-1905, pp. 71-80.
- _____, “Romanceiro transmontano”, *Revista Lusitana*, IX, 1906, pp. 277-323.